



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO CATÓLICA
DOS TRABALHADORES ITALIANOS**

Terça-feira, 4 de Janeiro de 1983

1. Saúdo-vos com alegria, caros participantes no décimo sexto Congresso Nacional juvenil das ACLI, e em vós saúdo todos os jovens trabalhadores do vosso movimento.

Sei que este Congresso Nacional representa para vós um momento dedicado à reflexão e ao aprofundamento da vossa identidade e das vossas tarefas específicas. É sempre útil interromper de vez em quando a própria actividade e deter-se um pouco para se confrontar mais serenamente com os próprios ideais, submeter à verificação as próprias acções, confirmar os propósitos e estabelecer novas metas, tomar novas energias, e poder assim recomeçar o próprio caminho com nova força e novo entusiasmo.

O mundo do trabalho tem hoje mais do que nunca necessidade de um testemunho cristão e vós jovens, se fiéis a Cristo e à Igreja, sois, com o dinamismo e o entusiasmo que vos caracterizam, os mais idóneos a testemunhar os valores próprios do cristianismo.

No ambiente do trabalho, vós, jovens cristãos, sois portadores de uma mensagem, que pela sua incomparável grandeza corre o risco às vezes paradoxalmente de não ser nem mesmo divisada. Compete-vos traduzi-la na vida diária, quase expô-la pormenorizadamente, torná-la perceptível e visível, ao alcance das mãos, e sobretudo atraente. De facto, dela depende o êxito humano, que só o Evangelho torna plenamente possível.

Conheço o vosso lema aclista: "Como cristãos no mundo operário". Sede fiéis ao exigente empenho que ele requer. Devemos afinal considerar superada a infeliz contraposição, que algumas ideologias do século passado quiseram estabelecer entre a identidade operária e a identidade eclesial, entre o trabalho e a fé. Esta funesta oposição tem muitas vezes produzido

ainda uma humilhação do homem, tentando extinguir nele uma luz que na realidade não pode ser supressa. O cristianismo pela sua natureza jamais tende a destruir algo do que constitui a verdadeira nobreza do homem (cf. *1 Tess.* 5, 19), mas antes a reacender ou até mesmo a acender nele novas chamas de elevados ideais e de generosa dedicação ao seu irmão, no qual a fé ajuda a ver quase um sinal sacramental de Deus mesmo (cf. *1 Jo.* 4, 20).

Vós, portanto, tendes novas motivações para ir ao encaço de uma frutuosa solidariedade entre os homens do trabalho e a realização de uma autêntica justiça social, prescindindo de teorias que reduzem o homem a uma só dimensão, a economista e materialista (cf. *Laborem exercens*, 13).

2. Sereis capazes de dar o testemunho, de que a sociedade de hoje sente necessidade, na medida em que souberdes tornar cada vez mais vigorosa e criativa a identidade cristã que deu origem ao vosso movimento e que em alguns momentos da vossa história se atenuou.

Empenhai-vos com generosidade neste esforço, ao prosseguirdes a vossa activa presença no contexto social do vosso País. Recordai sempre que ele seria estéril se isto ocorresse ao descuidardes de vos confrontar constantemente com a Palavra de Deus interpretada de maneira autêntica pelo Magistério eclesiástico e de vos inserir cada vez mais na vida de fé das vossas comunidades eclesiais. Daqui, pelo contrário, deveis partir, desta realidade alimentar-vos, e a isto reconduzir todo o vosso esforço.

Como bem se expressaram os Bispos italianos no documento sobre "A Igreja italiana e as perspectivas "do País", de 23 de Outubro de 1981, "não mais existe para a cristandade uma perspectiva feita de pura tradição social. E seria por outro lado grave erro perseguir a emergência dos problemas quotidianos, desprezando o empenho de fundo que, no confronto diário com a palavra de Deus, na celebração da Eucaristia e no dever de testemunhar o Evangelho, encontra o seu projecto orgânico. Da intensa vida eclesial, poderemos haurir sempre novas sensibilidades para servir o País" (n. 16).

3. O tema do vosso Congresso diz: "A paz é o destino do homem". Que densidade de conceitos está encerrada neste lema! Ele é profundamente cristão, e recorda aqueles antigos e solenes textos bíblicos, em que o Profeta indica ao Povo de Deus horizontes radiosos de harmonia, de concórdia e, precisamente, de paz: quando "das suas espadas eles forjarão relhas de arados" (*Is.* 2, 4), quando "o lobo será hóspede do cordeiro" (*ibid.* 11, 6), quando "o arco de guerra será quebrado" (*Zc.* 9, 10). Seria utopia tudo isto? vã esperança? ilusão? Não! O cristão sabe que, ao contrário, este é o destino do homem! Ele sabe que, embora não se trate de um objectivo iminente, ele é certo e merece toda a mais generosa dedicação para cada vez mais se aproximar disto. E toda a fadiga para este fim não é inútil, mas fecunda. As palavras proféticas, de facto, não são apenas o nosso conforto, mas são também o nosso estímulo. Deus "fala de um término e não falhará; mas se tardar, espera-o, porque ele se realizará com toda a certeza e não falhará" (*Hab.* 2, 3). Uma coisa é certa: o Senhor tem "desígnios de prosperidade e não de calamidade, para vos

garantir um futuro e uma esperança"(Jer. 29, 11).

Mas é um destino, este, para o qual o homem deve contribuir, precisamente porque lhe diz respeito. E de facto, não se prepara um destino de paz, recorrendo aos conflitos, às violências, às prepotências, seja na vida internacional, seja nas relações entre os grupos e as forças sociais. Como me expressei na mensagem para o [Dia Mundial da Paz, de 1 de Janeiro passado](#), não o conflito mas "o diálogo é necessário para a verdadeira paz" (n. 3). Só ele permite conhecer-se, compreender-se e encontrar-se. Ele, de facto, é já da mesma natureza do objectivo que se deseja alcançar, dado que para obter a paz são necessários meios pacíficos, de acordo com o princípio segundo o qual somente o semelhante gera o próprio semelhante.:

4. Vós, caros Jovens Aclistas, sois chamados a tornar vivos e operantes estes valores no mundo da vossa actividade.

Exorto-vos a confirmar cada vez mais a vossa identidade cristã e a vivê-la com coerência em plena fidelidade às indicações dos Pastores da Igreja.

Asseguro-vos a minha constante recordação junto do Senhor, para que Ele vos ilumine e vos revigore em todas as boas obras, e conduza a bom termo o vosso precioso empenho. Invoco-O para que vos dê a abundância da sua graça, por intercessão da Virgem Santa, ao conceder de coração a Bênção Apostólica a todos vós, a quantos hoje representais, e em particular a todos os vossos Entes queridos e Amigos.

© Copyright 1983 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana